

# DE ANGICOS A AUSENTES:

*40 anos de educação popular*

  
**MOVARS**  
MOVIMENTO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS



Organizador:  
Carlos Rodrigues Brandão

**BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). De Angicos a Ausentes: 40 anos de educação popular. Porto Alegre: MOVA/RS; CORAG, 2001. 128 p.**

O livro traz a experiência do Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos, criado em 1989 no Rio Grande do Sul, estado brasileiro que, em 1995, possuía o menor índice de analfabetismo do país.

Dividido em seis capítulos, o primeiro faz uma incursão no mundo da leitura e da escrita, desenvolvendo a ideia de que o ato de ler e escrever envolve pessoas e culturas diversas. Fala sobre o MEB – Movimento de Educação de Base criado em 1961 e que, em 1963, vinculou-se aos movimentos de cultura popular, passando a identificar-se como um deles.

“Antes da palavra escrita, a palavra falada era a responsável na transmissão das tradições, histórias, costumes, feitos, crenças, perpetuando, assim, a história dos povos.” [...] Com essa transcrição, o segundo capítulo inicia um mergulho na memória gaúcha, revestida de muitas lutas, movimentos e coragem. Trata-se da história daqueles que não tiveram acesso aos direitos básicos de cidadania, da história que não aparece nos livros didáticos e na televisão. O capítulo relata alguns acontecimentos históricos dos movimentos populares existentes no Rio Grande do Sul, especialmente na área da educação, desde o final do século XIX.

Este capítulo contém breve entrevista com o Sr. Harrison, presidente do Partido Comunista Brasileiro, sobre os acontecimentos de 1º de Maio de 1952, originados pelo aumento do preço da carne e outros artigos de primeira necessidade. O golpe de 1964 surgiu como uma ameaça sobre os movimentos sociais, interrompendo os programas de educação popular. Criou-se o MOBREAL, que prometia acabar com o analfabetismo em 10 anos, meta não atingida. Ainda neste capítulo, encontramos dois anexos: o primeiro traz um pedido de ajuda financeira, de 1897, para manter o funcionamento de escolas populares. O segundo mostra uma tabela com as associações da Federação Operária do Rio Grande do Sul, em 1913.

O capítulo três conta a história do MOVA: o seu surgimento em São Paulo, a formação do MOVA/RS, seus princípios políticos e pedagógicos, suas publicações. O MOVA/RS foi lançado em maio de 1999 pelo governo do estado do Rio Grande do Sul, tendo início em setembro do mesmo ano. Compreende o analfabetismo como uma expressão do processo de exclusão das classes populares, sendo uma dívida social que deve ser atendida por meio de políticas públicas. Estrutura-se em Coordenação Estadual, Coordenação Regional, Animadores Populares de Alfabetização, Apoiadores Pedagógicos Populares, Educadores Populares, e Alfabetizandos.

O quarto capítulo indica as características das pessoas que fazem parte do MOVA/RS, como sexo, idade, estado civil, cor e escolaridade, entre outros. Os dados foram recolhidos por meio de entrevistas. Há uma presença majoritária das mulheres no movimento, reafirmando a tendência nacional de queda do analfabetismo entre o sexo feminino. Em relação a faixa etária, a grande maioria encontra-se na faixa de 41 a 60 anos. 60% das pessoas são casadas, 59% são brancos, 39% afrodescendentes, e 2% divididos entre indígenas, amarelos e outros que não responderam à pergunta. A maioria dos entrevistados, 59%, teve algum contato com a escola; 38% nunca estudaram e 3% não responderam. No que diz respeito à profissão, a grande maioria não possui renda fixa e carteira assinada, trabalhando como autônomos ou em serviços gerais e do lar.

O MOVA/RS mantém políticas públicas que garantem acesso à educação aos estudantes com necessidades educativas especiais, em modalidades que respeitem suas diferenças. Em 2001, o número desses alfabetizandos era de 1.300. Encontramos, também, educadores populares e apoiadores pedagógicos que possuem algum tipo de necessidade especial. A comunidade indígena também participa do MOVA/RS.

O quinto capítulo analisa o dia a dia do Movimento, mostrando as relações e as modificações ocorridas na vida das pessoas a partir do ingresso no mesmo. O último capítulo apresenta as perspectivas do Movimento, que trilhou avanços significativos apesar de ter encontrados diversos obstáculos.

Livro útil para quem deseja estudar a história do MOVA e da educação popular no Brasil. Serve como incentivo a outros trabalhos sobre o assunto. Contém as referências bibliográficas, e foi escrito em estilo muito agradável e de fácil entendimento.

Amanda Prata  
Graduanda em História e Bolsita de Extensão da Unirio